

A FOTOGRAFIA COMO ELEMENTO DE VISIBILIDADE E VIGILÂNCIA EM TEMPOS DE PANDEMIA¹

Julianna Nascimento TOREZANI²
Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus, BA

RESUMO

A pandemia causada pela COVID-19 fez com as autoridades em saúde recomendassem o distanciamento social para conter a disseminação do novo coronavírus. Por conta dessa medida houve mudanças sociais, econômicas, políticas e culturais em todo o mundo. Assim, o objetivo deste artigo é analisar os aspectos de visibilidade e vigilância neste momento de pandemia através de fotografias. Esta análise será realizada através da pesquisa bibliográfica a partir das ideias de Michel Foucault (1987; 1988; 2008), Gilles Deleuze (1992), Fernanda Bruno (2013) e Izabela Domingues da Silva (2015), além da pesquisa documental. Resulta em apontar que existem escolhas do que está em alta visibilidade, em detrimento dos aspectos de invisibilidade, além de refletir sobre a vigilância criada pelo Estado, mercado e pessoas.

Palavras-chave: Covid-19, fotografia, pandemia, visibilidade, vigilância.

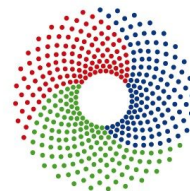
ABSTRACT

The pandemic caused by COVID-19 has made health authorities to recommend social detachment to contain the spread of the new coronavirus. As a result of this measure, there have been social, economic, political and cultural changes all over the world. Thus, the objective of this article is to analyze the aspects of visibility and surveillance in this pandemic moment through photographs. This analysis will be carried out through bibliographic research based on the ideas of Michel Foucault (1987; 1988; 2008), Gilles Deleuze (1992), Fernanda Bruno (2013) and Izabela Domingues da Silva (2015), in addition to of documentary research. It results in pointing out that there are choices of what is in high visibility, to the detriment of the aspects of invisibility, in addition to reflecting on the surveillance created by the State, market and people.

Keywords: COVID 19. Photography. Pandemic. Visibility. Surveillance.

¹ Este trabalho foi apresentado no GP Fotografia, XX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 43o Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, que ocorreu de 1 a 10 de dezembro de 2020. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/anais/dt04-03-fotografia.html>

² Professora do Curso de Comunicação Social da Universidade Estadual de Santa Cruz. Professora do Curso de Psicologia da Faculdade de Ilhéus. Doutora em Comunicação pela Universidade Federal de Pernambuco. Mestre em Cultura e Turismo e Bacharel em Comunicação Social pela Universidade Estadual de Santa Cruz, e-mail: juliannatorezani@yahoo.com.br



1 INTRODUÇÃO: A PANDEMIA CAUSADA PELO COVID-19

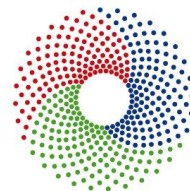
Em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o estado de pandemia em função da COVID-19 (*CORona VIRus Disease 2019*), através do discurso do diretor geral Tedros Adhanom Ghebreyesus. Nesta data a doença já tinha atingindo mais de 118 mil casos em 114 países e o número de 4.291 pessoas mortas³. O que caracteriza uma pandemia é a disseminação mundial de uma nova doença infecciosa em uma grande área geográfica de maneira simultânea, com transmissão sustentada de pessoa para pessoa. Deve-se observar o cuidado com os discursos das autoridades de saúde mundiais ao declarar uma pandemia, pois indica-se uma epidemia que está fora do controle o que pode gerar temor e transformações na vida das pessoas, além de afetar decisões políticas e econômicas, pois o risco de contágio é alto.

A COVID-19 é uma doença causada por um novo tipo de coronavírus, o SARS-CoV-2, o qual desencadeia sintomas respiratórios. Em 31 de dezembro de 2019, a China informou a OMS sobre um vírus desconhecido que estava causando a doença na cidade de Wuhan (capital da província de Hubei) e se espalhando pelo país. A doença causa febre, coriza, tosse, falta de ar, dor de garganta, dor de cabeça, vômito, diarreia, podendo desencadear pneumonia, insuficiência respiratória e até a morte⁴. Por isso, a OMS recomendou o distanciamento social com o isolamento domiciliar para desacelerar a proliferação do vírus, para que os sistemas de saúde não entrem em colapso enquanto medicamentos e vacinas possam ser desenvolvidos e testados neste período.

O que mais divide opinião acerca do isolamento social é a questão econômica, como muitas empresas estavam fechadas, muitas pessoas ficaram em casa sem trabalhar por meses, entre assalariados e autônomos, diminuindo a produção e o consumo, o que pode gerar desemprego e pessoas sem recursos para seu sustento econômico e de sua família. Entre acabar com o confinamento, em que empresas voltem abrir, o transporte público volte a funcionar normalmente e as pessoas fiquem liberadas para ter contato com as demais, até em aglomerações, está o sistema de saúde que alega que se houver grande número de infectados em estado grave no mesmo período não conseguirá tratar todas as pessoas. Ghebreyesus (2020) afirmou em março que no período de isolamento os “governos precisam garantir o

³ Fonte: <<https://www.bbc.com/portuguese/geral-51363153>>.

⁴ Fonte: <<https://dasa.com.br/coronavirus>>.



bem-estar das pessoas que perderam sua renda e precisam desesperadamente de comida, saneamento e outros serviços essenciais”⁵.

Os especialistas indicam o necessário “achatamento” da curva, ou seja, que o número de infectados esteja de acordo com o número de vagas nos hospitais, sabendo que no agravamento da doença muitas pessoas necessitam de respiradores artificiais, para tanto estão sendo criados muitos hospitais de campanha em várias cidades no mundo. Lembrando que os hospitais cuidam das demais demandas e enfermidades, além dos casos da COVID-19, com isso é extremamente necessário ter mais espaços e leitos (especialmente centros intensivos com respiradores). Após a China, a Europa registrou um número de casos elevados a cada dia, especialmente da Itália, o que fez com que chegasse a inúmeros países do mundo, incluindo o Brasil. Assim, o primeiro caso da COVID-19 no país foi registrado no dia 26 de fevereiro, em São Paulo, de um homem de 61 anos que se apresentou ao Hospital Israelita Albert Einstein, quando antes havia viajado para região da Lombardia, na Itália, ficou curado após 14 dias de isolamento e tratamento⁶.

Com o tempo o número de casos aumentou consideravelmente no Brasil, tendo a primeira morte causada pelo novo coronavírus de um homem de 62 anos que morava em São Paulo, em 17 de março em um hospital privado⁷. Desde o mês de março, governadores e prefeitos de vários estados do país decretam medidas para tentar conter o avanço da doença em função do sistema saúde de cada lugar, indicando as medidas de isolamento e só podendo sair quem realmente precisar trabalhar como médicos, enfermeiros, garis, profissionais essenciais para manter o funcionamento de determinados órgãos e para fazer compras, desta forma há muitos lugares que só os estabelecimentos básicos estão em atendimento aberto aos clientes como supermercados, farmácias e postos de combustível. Mas, aos poucos, essas medidas foram sendo flexibilizadas e a reabertura do comércio e demais espaços estão ocorrendo em todo país, mesmo com o avanço dos números de infectados e mortos.

Diante de tal contextualização é importante abordar sobre as questões da visibilidade e vigilância das pessoas em um momento de pandemia, sobretudo diante da tecnologia e dos meios comunicação que existem atualmente e as fotografias que são produzidas deste

⁵

Fonte:

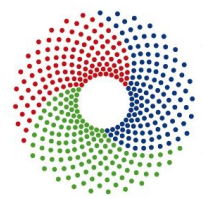
<<https://g1.globo.com/bemestar/coronavirus/noticia/2020/03/30/oms-reforca-necessidade-de-isolamento-social-e-testes-para-conter-velocidade-das-transmissoes-de-coronavirus.ghml>>.

⁶ Fonte:

<<https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/46435-brasil-confirma-primeiro-caso-de-novo-coronavirus>>.

⁷ Fonte:

<<https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,brasil-registra-primeira-morte-pelo-novo-coronavirus-em-sao-paulo,70003236434>>.

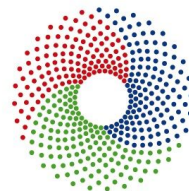


momento. Ver e ser visto de forma disciplinar se transforma em vigiar e ser vigiado para o controle. De que forma isso ocorre é um dos questionamentos que pede reflexão nesta época.

2 VISIBILIDADE X INVISIBILIDADE

Michel Foucault (1987) traça o regime da visibilidade na Sociedade Disciplinar, como uma forma de exercício do poder, tornando as pessoas altamente visíveis em instituições que vão normalizar suas atividades, criando “corpos dóceis e úteis”. Nesta sociedade faz-se necessária a visibilidade obrigatória do corpo para que se possa ter controle sobre os indivíduos. “Determinados lugares individuais tornou possível o controle de cada um e o trabalho simultâneo de todos. Organizou uma nova economia do tempo de aprendizagem” (FOUCAULT, 1987, p. 126). Tendo como modelo o aparato panóptico de Bentham, vamos tentar observar como essa visibilidade ocorre neste período de pandemia, visto que há tecnologias que ampliam possibilidades da visão, ao mesmo tempo que se escolhe o que é visto, também é um momento de invisibilidade do que não mostrar em termos de lugares e pessoas. Outra questão é que enquanto o modelo panóptico coloca poucos vigiando muitos, agora por conta dos meios de comunicação e interação social permitem que muitos vigiem muitas pessoas.

A mídia como um todo está pautando a pandemia, sobretudo através de *sites* noticiosos e telejornais, que apresentam inúmeras fotografias de lugares como hospitais, cemitérios e cidades vazias. Além da cobertura jornalística, há o uso das redes sociais como mídia alternativa ao discurso hegemônico, mas também servindo para os relatos pessoais e para as imagens produzidas pelas pessoas em casa ou no seu local de trabalho. Desse modo, o que vemos dos outros (sob aspecto pessoal e de uma certa intimidade) é aquilo que eles publicam em seus perfis das redes sociais. Tendo o vista o conceito de visibilidade a partir da sociedade disciplinar explicitada por Foucault, é importante observar que “na disciplina, são os súditos que têm que ser vistos. Sua iluminação assegura a garra do poder que se exerce sobre eles. É o fato de ser visto sem cessar, de sempre poder ser visto, que mantém sujeito o indivíduo disciplinar” (FOUCAULT, 1987, p. 156). Desta forma, deve considerar também quem está sendo visto nas fotografias, no que podemos destacar: as autoridades de saúde; os líderes políticos; os artistas da música; as pessoas que estão trabalhando, como médicos, enfermeiros, garis, policiais; as pessoas que estão em isolamento domiciliar, mostrando suas atividades em casa como trabalho, estudo, limpeza, cuidado com os filhos.



Ao tratar sobre isolamento domiciliar é interessante notar o que Foucault relata quando no fim do século XVII se declarava a peste em uma cidade em que as pessoas deveriam ficar em casa e eram inspecionadas quando havia necessidade de sair e na própria moradia, caso não obedecesse corria o perigo de contágio, punição ou morte.

Esse espaço fechado, recortado, vigiado em todos os seus pontos, onde os indivíduos estão inseridos num lugar fixo, onde os menores movimentos são controlados, onde todos os acontecimentos são registrados, onde um trabalho ininterrupto de escrita liga o centro e a periferia, onde o poder é exercido sem divisão, segundo uma figura hierárquica contínua, onde cada indivíduo é constantemente localizado, examinado e distribuído entre os vivos, os doentes e os mortos — isso tudo constitui um modelo compacto do dispositivo disciplinar (FOUCAULT, 1987, p. 163).

Agora também há essa distribuição, os dados atualizados diariamente pelos órgãos de saúde apresentam o número de infectados pelo novo coronavírus, os recuperados da doença e os mortos⁸, mas preciso ter o cuidado de não apenas observar os números, pois eles representam pessoas e, mais ainda, refletir quem são essas pessoas, de quais classes sociais, gêneros e etnias, onde vivem exatamente, não notar apenas o país ou estado de moradia, mas como moram, como vivem, como se sustentam, já que para além da crise sanitária, enfrentamos também uma crise econômica e política (sobretudo em nosso país pelo posicionamento do presidente contrário ao que indica as autoridades de saúde)⁹.

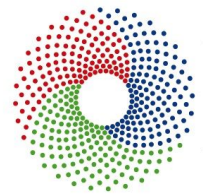
No *Instagram*, foi criado o perfil *Inumeráveis* (@inumeraveismemorial): “Memorial dedicado à história de cada uma das vítimas do coronavírus no Brasil”, pois “não há quem goste de ser número, gente merece existir em prosa”. O memorial foi criado pelo artista Edson Pavoni em colaboração com Rogério Oliveira, Rogério Zé, Alana Rizzo, Guilherme Bullejos, Gabriela Veiga, Giovana Madalosso, Rayane Urani, Jonathan Querubina e os jornalistas e voluntários. Serve para apresentar e contar histórias das pessoas que faleceram em função da COVID-19, traz uma frase sobre a pessoas, o nome, a idade e a cidade: “É uma celebração de cada vida que existiu e que existe, e de como podemos entrelaçá-las para construir memória, afeto, respeito e futuro”¹⁰. Assim, faz com que as pessoas reflitam que os dados não são apenas números, o que permite dar visibilidade às pessoas que são indicadas nos números.

⁸ Fonte: <<https://www.worldometers.info/coronavirus/>>.

⁹ Fonte:

<<https://noticias.uol.com.br/politica/ultimas-noticias/2020/05/24/bolsonaro-participa-de-ato-com-aglomeracao-em-brasilia.htm>>.

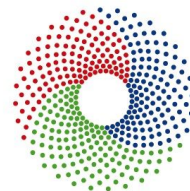
¹⁰ Fonte: <<https://inumeraveis.com.br/>>.



Devemos estar atentos, visto que o jogo do poder está aberto, em que a COVID-19 está sendo, em situações específicas, usada como estratégia política por parte de determinados grupos, inclusive com o uso político da fotografia. No tempo da peste a visibilidade ocorria para vigiar os indivíduos através de medidas coercitivas, em momento de COVID-19 as pessoas estão passando por grandes mudanças sociais, econômicas, culturais e políticas e, também, foram criadas medidas para tentar diminuir a curva de contágio como: *lock down*; toque de recolher; restrições de estabelecimentos comerciais abertos, como supermercado e farmácias. Desse modo, relacionamos este momento com a afirmação de Foucault (1987, p. 171) quando afirma que “a máquina de ver é uma espécie de câmara escura em que se espionam os indivíduos; ela torna-se um edifício transparente onde o exercício do poder é controlável pela sociedade inteira”.

Surge, a partir desse contexto atual, novos comportamentos, novos hábitos, nova rotina na experiência de estar no mundo. Assim, visualizamos e vigiamos a rotina das pessoas em suas casas ou outros lugares, já que é necessário o distanciamento dos corpos, através de imagens. Pelas ações do Estado, pela mídia hegemônica, pelas redes sociais observamos as restrições que as pessoas estão submetidas em função de impedir o agravamento de uma contaminação virótica, em que as atividades e os corpos passam a ser regulados em casa ou fora dela. Portanto, há uma escolha do que mostrar fotograficamente pelo controle, observando as imagens percebe-se esta ideia, entre inúmeros registros de pessoas que poderiam ter sido escolhidas.

Figura 1 - Papa Francisco reza missa na Praça São Pedro vazia no dia 27 de março de 2020. Foto de Guglielmo Mangiapane/Reuters.	Figura 2 – <i>Live</i> na casa de Gustavo Lima no dia 28 de março de 2020.	Figura 3 – Discurso da Rainha Elizabeth II no dia 05 de abril de 2020. Foto: AFP/Buckingham Palace.
		
Fonte: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/03/27/papa-reza-so-e-concede-indulgencia-plenaria-por-pandemia-de-coronavirus.ghtml>.	Fonte: <https://www.metropoles.com/entretenimento/musica/shows-on-line-fazem-sucesso-mas-superproducao-e-questionada>.	Fonte: <https://www.cartacapital.com.br/mundo/em-discurso-raro- rainha-elizabeth-agradece-britanicos-por-ficarem-em-casa/>.



O Papa Francisco realizou uma celebração na Praça São Pedro, no qual rezou e concedeu indulgência plenária aos adeptos da Igreja Católica em função da pandemia da COVID-19, que significa o perdão dos pecados de 1,3 bilhão de católicos, chamada de bênção “Urbi et Orbi” (à cidade e ao mundo). O conjunto de fotografias publicadas deste ato indica a solidão e o isolamento do papa, observamos que foi escolhido um determinado horário e criado uma iluminação pontual que ressalta ainda mais o grande espaço vazio frente ao pontífice solitário, em nota o Vaticano explicou que foi um evento extraordinário¹¹.

No dia seguinte, no Brasil, ocorreu um show ao vivo pela internet do cantor Gustavo Lima, intitulada *Buteco em Casa*, que arrecadou doações de mais de 50 toneladas de alimentos e insumos hospitalares, além de 110 mil reais. A *live* durou cinco horas e teve 11,5 milhões de visualizações através do *YouTube* e do *Facebook*. Importante mencionar que muitos artistas estão produzindo este tipo de apresentação, o que fez gerar por semana uma grande lista de *lives* com variedades de estilos. Essas apresentações vão desde momentos minimalistas (como voz e violão) até performances mais elaboradas, escolhendo cenários, figurino, vários ângulos e enquadramentos de câmera e direção de fotografia específicos (tendo inclusive o uso de drones na captura de imagens da *live* de Lima¹²). Luciana Xavier (2020), professora da UFABC, explica que existe um público que solicita esses shows, acompanha, canta, dança e participa da performance gerando assim um pertencimento à experiência, tentando mostrar até o imperativo da felicidade partilhado com uma certa coletividade (mesmo que virtual) dentro da questão do entretenimento¹³.

Mesmo assim, em 68 anos de reinado, a Rainha Elizabeth II fez apenas três discursos, no entanto em função da pandemia ocorreu o quarto discurso, em que agradeceu as equipes de saúde que estão trabalhando neste momento e pediu que os britânicos fiquem em casa para conter o aumento da contaminação. Aos 93 anos, a rainha lembrou da necessidade do afastamento das famílias e dos amigos; a monarca estava com o marido, o príncipe Philip, no Castelo Windsor, a oeste de Londres, desde março¹⁴.

¹¹ Fonte:

<<https://g1.globo.com/mundo/noticia/2020/03/27/papa-reza-so-e-concede-indulgencia-plenaria-por-pandemia-de-coronavirus.ghml>>.

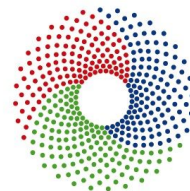
¹² Fonte:

<https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2020/03/29/interna_diversao_arte,841081/gustavo-lima-faz-live-de-show-do-buteco-em-casa-e-ainda-arrecada-do.shtml>.

¹³ Apresentação feita na *Live Cátedra Intercom*, realizada em 19 de maio de 2020, com tema “Performances em rede durante a pandemia: presença, vigilância e nostalgia no isolamento social”, via Zoom.

¹⁴ Fonte:

<<https://www.cartacapital.com.br/mundo/em-discurso-raro-rainha-elizabeth-agradece-britanicos-por-ficarem-em-casa/>>.



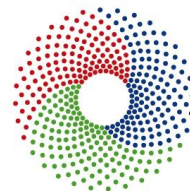
Diante desses exemplos temos como verificar as questões de visibilidade nesse momento, ou seja, se escolhe o que mostrar, onde e como. O próprio discurso da rainha foi gravado em um lugar específico da sua moradia, com iluminação e figurino escolhidos previamente, carregados de significados, como muito se tratou sobre a escolha do traje verde, que indica esperança, entre outros símbolos.

Voltando à questão da invisibilidade, deve-se refletir sobre o que não está sendo mostrado, o que nos leva a questionamentos como: Quem montou a iluminação para a celebração do Papa Francisco? Quantas pessoas formam a equipe do cantor Gustavo Lima? Quem elaborou a produção para o discurso da Rainha Elizabeth II? Além disso, as pessoas que não tem acesso à internet, estão sem recursos financeiros para elementos fundamentais como alimentação e pessoas que têm diversos problemas de saúde que precisam de tratamentos e terapias específicos, será que os cuidados estão sendo negados. Dentro da perspectiva cultural, enquanto tem os shows de vários cantores, há, por outro lado artistas como do audiovisual, do teatro, da fotografia e do circo que estão invisíveis, pois não há políticas públicas de amparo a estes, refletindo como vão se manter neste período.

3 VIGILÂNCIA NA SOCIEDADE MASCARADA

Da Sociedade Disciplinar à Sociedade de Controle entende-se que foram criados mecanismos não apenas para vigiar os indivíduos, mas também controlá-los, sobretudo através de questões sociais, políticas e econômicas, tendo o consumo como um dos elementos de exercício do poder pelo Estado e pelo mercado. Ao observar tal mudança na sociedade, Gilles Deleuze (1992, p. 224) afirma que “o homem não é mais o homem confinado, mas o homem endividado”. Desse modo, “o marketing é agora o instrumento de controle social, e forma a raça imprudente de nossos senhores” (DELEUZE, 1992, p. 224).

O controle do indivíduo ocorre em várias fases, como a visualização do seu corpo ou da representação deste através de fotografias e vídeos, que neste contexto são publicadas em redes sociais, tendo em vista que não é de forma obrigatória, mas pelas estratégias de sedução que estes ambientes criam, pelo *status* que oferecem e pela opção de ser visto.



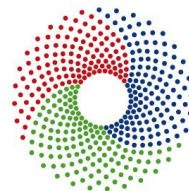
Uma série de transformações sociais produziram mudanças nos modos de viver e agir do nosso tempo histórico desde o final da Segunda Guerra Mundial. Uma dessas transformações está na passagem gradual de um regime disciplinar, marcado pela obediência à hierarquia e pelos espaços institucionais fechados, para um regime reticular, de controle disseminado, que se estende também para os espaços abertos, em função de que os limites institucionais já não se sustentam no formato fechado (SILVA, 2015, p. 72).

Em tempos de pandemia esse controle fica ainda mais acentuado, com a orientação de isolamento das pessoas em suas casas. Cada cidade através de decretos municipais indicaram os limites de atividades fora das residências, em muitos lugares o ideal é sair apenas para comprar alimentos e remédios, em outros ainda há a liberação maior de outros locais do comércio. Na China, o governo criou um aplicativo para total vigilância dos indivíduos, que monitora onde as pessoas vão e o que fazem chamado *WeChat*¹⁵. Através dele o governo chinês criou códigos de saúde (no formato do *QR Code*) para diferenciar as pessoas que estavam na quarentena: ‘vermelho’ para quem está com o vírus; ‘amarelo’ para quem teve contato com alguém ou veio de uma região de risco; ‘verde’ para quem está autorizado a entrar nos estabelecimentos como supermercados.

Do ponto de vista da vigilância, Izabela Domingues da Silva (2015) aborda que a localização das pessoas em seu cotidiano pode ser monitorada através do GPS (*Global Positioning System*) em função de muitas razões, como encontrar um endereço ou uma forma de comércio. “As mídias locativas digitais, ubíquas e ‘atentas’ eletronicamente ao seu contexto possibilitam a ampliação do controle” (SILVA, 2015, p. 80). Assim, com a ubiquidade de dispositivos e sistemas eletrônicos (sobretudo através de *smartphones*) capturam importantes informações que podem servir aos diversos interesses, ainda que de modo camuflado.

O aplicativo *WeChat* também monitora mensagens críticas ao governo e emite comunicação ao usuário. Além do uso dos recursos de geolocalização para indicar onde estão as pessoas infectadas e mostrar aos demais indivíduos através de outro aplicativo, inclusive com câmeras de reconhecimento facial. Para entrar na China existem máquinas para medir a temperatura do corpo para saber se alguém está com febre e todos estão usando roupas e acessórios de proteção, além de realizar o teste para saber se alguém está com infectado com o novo coronavírus.

¹⁵ O *WeChat* é o aplicativo mais usado da China, foi lançado em janeiro de 2011 pela empresa Tencent, possui 1,1 bilhão de pessoas acessando a plataforma todos os meses. Fonte: <<https://olhardigital.com.br/video/wechat-feno-meno-chine-s-que-na-o-depnde-de-publicidade/83523>>.

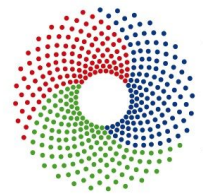


Com tudo que está acontecendo na China e demais países, observa-se que pandemia fez com que o controle do indivíduo se dá não pelo seu corpo-máquina, mas através do seu corpo-espécie, ou seja, pela sua natureza biológica, através dos fatores que monitoram uma população com dados de renda, educação, segurança e saúde, haja vista que técnicos do Ministério da Saúde estão telefonando para as pessoas e perguntando sobre seu estado de saúde. Com isso, “as disciplinas do corpo e as regulações da população constituem os dois polos em torno dos quais se desenvolveu a organização do poder sobre a vida (FOUCAULT, 1988, p. 131). Para o autor, em função da segurança da população é necessário que sejam elaboradas pesquisas que indiquem os riscos, os perigos e as crises sobre problemas de saúde, alimentação e violência que advém, de modo específico, pela circulação de pessoas e materiais. Foucault esclarece que para se ter essa segurança é necessário controlar tal circulação (o que ocorre neste momento por conta da COVID-19), ou seja, quando o governo precisa operar através do biopoder que é uma tecnologia não disciplinar, mesmo que integra algumas características da sociedade disciplinar, como a separação dos indivíduos. “Refere-se ao controle que se pode exercer sobre si mesmo e sobre os outros, sobre o seu corpo, mas também sobre sua alma e sua maneira de agir” (FOUCAULT, 2008, p.164).

A partir desta perspectiva de Foucault observamos o contexto atual em função do trabalho no formato *home office*, que indica adequação de espaço e horário, já que para muitas pessoas o lar é o local de descanso e lazer, o computador e o *smartphone* passam a ser as grandes ferramentas para desenvolvimento de muitas atividades. Desse modo, o indivíduo está localizado e vigiado em seu espaço doméstico, que agora também é o espaço de trabalho, espaço este que sendo mostrado pelas câmeras.

No seio dessa espécie de vigilância para todos, há ainda uma variedade de focos possíveis, pois as atuais tecnologias que constituem esse regime de vigilância distribuída não vigiam ou monitoram apenas indivíduos ou grupos, mas informações, transações eletrônicas, condutas, deslocamentos e rastros deixados no ciberespaço, fluxos de corpos no espaço urbano etc. (BRUNO, 2013, p. 31).

Mesmo numa sociedade de ampla visibilidade, neste momento existe a recomendação ou obrigação de usar máscaras ao sair de casa. Em conferência realizada em 1966, Foucault afirma que “a máscara [...] coloca o corpo em outro espaço, o fazem entrar em um lugar que não tem lugar diretamente no mundo”. Estamos em momento de necessidade e de obrigatoriedade para usar máscaras para a nossa própria proteção, já que o contágio do vírus pode ocorrer por gotículas de saliva através da fala, da tosse e do espirro. Desse modo,



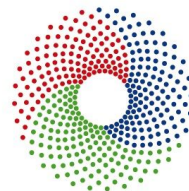
estamos sendo vigiados, controlados, mas com máscaras, no que é preciso saber como utilizar, retirar e higienizar. Além disso, agora as faces estão sendo representadas quase apenas pelos olhos e, com máscaras, de certo modo estamos sendo homogeneizados, mesmo com o uso de materiais com cores e estampas diferenciadas, que chama mais atenção até do que as roupas das pessoas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, o indivíduo está disciplinado a ficar confinado seja através da própria conscientização de cada um pelo avanço da doença, seja pelas estratégias de comunicação através da ampla cobertura midiática da pandemia, seja pelas medidas coercitivas do Estado através de decretos dos governos estaduais e municipais.

Nossa sociedade atual é governada por vários discursos e estratégias políticas: há elementos do poder soberano em que a gestão da vida e da morte ainda operam, ainda mais em tempos de pandemia; há o modelo disciplinar com o sistema fechado para ampla visibilidade dos corpos; há a operação pela biopolítica, em que a sociedade é controlada por questões de crises em função dos riscos e segurança da população, sobretudo através de máquinas informáticas. “Trata-se de um triângulo: soberania-disciplina-gestão governamental, que tem na população seu alvo principal e nos dispositivos de segurança seus mecanismos essenciais” (FOUCAULT, 1985, p. 291). Assim, câmera fotográfica está a serviço da visibilidade para ampliar as estratégias de controle e vigilância.

Diante de tal panorama é preciso não normalizar a situação atual no que toca aos infectados e mortos, normalizando os números, ou seja, se antes a estatística de países como a China e a Itália era tão tocante, não se deixar aceitar como normal esses dados que crescem a cada dia, sobretudo no Brasil, pois em apenas poucos meses morreram milhares de pessoas.



REFERÊNCIAS

BRUNO, Fernanda. **Máquinas de ver, modos de ser:** vigilância, tecnologia e subjetividade. Porto Alegre: Sulina, 2013. (Coleção Cibercultura).

DELEUZE, Gilles. **Conversações, 1972-1990.** Tradução de Peter Pál Pelbart. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992. (Coleção TRANS). Título original: Pourparlers, 1972-1990.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade I:** a vontade de saber. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilhon Albuquerque. 12. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988. Título original: Histoire de La sexualité I: La volonté de savoir.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder.** Tradução de Roberto Machado. 5. ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

FOUCAULT, Michel. **O corpo utópico.** [Conferência em 1966]. Disponível em: <<http://www.ihu.unisinos.br/noticias/38572-o-corpo-utopico-texto-inedito-de-michel-foucault>>. Acesso em: 21 jul. 2016.

FOUCAULT, Michel. **Segurança, território, população:** Curso dado no Collège de France (1977-1978). Tradução de Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir:** nascimento da prisão. Tradução de Raquel Ramalhete. 27 ed. Petrópolis: Vozes, 1987. Título original: Surveiller et punir.

SILVA, Izabela Domingues da. **Da Publicidade Disciplinar à Publicidade de Controle:** Comunicação, Vigilância e Poder. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco. Recife: UFPE, 2015.